

## TRABALHO

# RS tem 53,3 mil imigrantes com emprego formal

**Número dobrou em apenas três anos; venezuelanos representam 55% do total de estrangeiros empregados no Estado**

Ana Stobbe

O Rio Grande do Sul tem sido um destino consolidado entre imigrantes que buscam no Brasil melhores condições de vida. A maior parte deles são venezuelanos, que ingressam no País pela Região Norte, mas seguem rumo às terras gaúchas.

E o mercado de trabalho formal tem aberto as portas para esses estrangeiros: ao todo, foram criadas 10 mil novas vagas de emprego para imigrantes em 2025, em um total estimado em 53.384 postos de trabalho ocupados por nascidos no exterior, conforme dados do Novo Caged e da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) reunidos pela Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS).

"O mercado formal de trabalho no Rio Grande do Sul tem crescido num ritmo mais lento do que poderia. Mas a presença de imigrantes internacionais tem crescido bastante. Em 2022, por exemplo, eram cerca de 26 mil vínculos de migrantes em empregos formais. Em 2025, estimamos que sejam mais de 53 mil. Mais do que dobrou", avalia o chefe da seção de Informação e Pesquisa da FGTAS, Juliano Almeida.

Frente à transição demográfica, que está invertendo a pirâmide etária do Rio Grande do Sul, o sociólogo da FGTAS considera ser importante a chegada dessa parcela de migrantes para compensar a perda populacional prevista para os próximos anos. "O mercado de trabalho é bastante afetado por isso. E os migrantes internacionais que vêm em idade ativa ajudam a mitigar essa problemática. Então,

a acolhida é estratégica. Acompanhar essa movimentação e promover uma integração econômica é central para que essas pessoas, de fato, se estabeleçam no Rio Grande do Sul", explica.

E é notável que, entre as 20 cidades com mais concentração de imigrantes internacionais empregados — que correspondem a 68% de todas as vagas destinadas a essa população no Estado —, seis ficam na Macrorregião da Serra. Caxias do Sul, sua maior cidade, é, inclusive, a líder no ranking, com estimativa de 8.573 vínculos contratuais ativos com nascidos no exterior, superando até mesmo Porto Alegre, que possui 4.717.

O motivo por trás disso está em um polo metalmeccânico forte e em uma vocação industrial presente em diversas cidades serranas. Entre elas, além de Caxias do Sul, destacam-se Garibaldi, Bento Gonçalves e Farroupilha, nas quais o serviço nas indústrias é o mais comum entre os vínculos empregatícios dos estrangeiros.

"O que temos observado é que o crescimento da presença de imigrantes é maior no Interior do que na Capital e na Região Metropolitana de Porto Alegre. São regiões industriais onde a taxa de desocupação é mais baixa que no Estado que, por si só, já tem um índice baixo. Na parcela do território gaúcho que inclui a Serra e o Litoral Norte, ela está em 3,2%, enquanto no Rio Grande do Sul como um todo é de 3,7%, segundo uma metodologia experimental do IBGE que mede a taxa de desocupação em estratos geográficos. Então, tem mais oportunidades nesses lugares", analisa Almeida.

O mesmo se repete na Macrorregião Norte, onde indústrias, especialmente frigoríficos, que possuem maior dificuldade em encontrar mão de obra, conforme o sociólogo da FGTAS, investem na contratação de estrangeiros.



Indústria concentra vínculos empregatícios de estrangeiros no RS

## Cidades com mais imigrantes no mercado de trabalho formal no RS

Cidade	Macrorregião	Corede	Estoque de empregos estimado no final de 2025	Participação no total estadual
1. Caxias do Sul	Serra	Serra	8.573	16%
2. Porto Alegre	Metropolitana	Metropolitano	4.717	9%
3. Erechim	Norte	Norte	3.349	6%
4. Passo Fundo	Norte	Produção	3.200	6%
5. Marau	Norte	Produção	1.751	3%
6. Tapejara	Norte	Nordeste	1.560	3%
7. Lajeado	Centro	Vale do Taquari	1.479	3%
8. Garibaldi	Serra	Serra	1.276	2%
9. Bento Gonçalves	Serra	Serra	1.252	2%
10. Canoas	Metropolitana	Vale do Sinos	1.084	2%
11. Santa Rosa	Norte	Fronteira Noroeste	1.015	2%
12. Farroupilha	Serra	Serra	985	2%
13. Chuí	Sul	Sul	939	2%
14. Gramado	Serra	Hortênsias	912	2%
15. Novo Hamburgo	Metropolitana	Vale do Sinos	801	2%
16. Santana do Livramento	Sul	Fronteira Oeste	784	1%
17. São Leopoldo	Metropolitana	Vale do Sinos	771	1%
18. Cachoeirinha	Metropolitana	Metropolitana	697	1%
19. Gravataí	Metropolitana	Metropolitana	533	1%
20. Serafina Corrêa	Serra	Serra	526	1%
<b>Subtotal</b>			<b>36.204</b>	<b>68%</b>
<b>Total Estadual</b>			<b>53.384</b>	<b>100%</b>

FONTE: FGTAS, COM BASE EM DADOS DO RAIS E DO NOVO CAGED

Não é de se estranhar que Erechim, Passo Fundo e Marau estejam entre as cinco cidades com mais imigrantes com empregos formais.

Outra cidade que se destaca é Santa Rosa, com o polo metalmeccânico. Lá, o perfil de imigrantes é diferente: os argentinos que, tradicionalmente realizavam migrações pendulares na Fronteira, têm passado a fixar residência no Estado, principalmente no município. "Santa Rosa é um polo regional industrial e está recebendo esses migrantes que saem da Argentina em função de mudanças políticas e do crescimento da pobreza lá. Isso estimula a migração laboral. Há alguns anos, eles faziam movimentos pendulares e retornavam ao país vizinho. Agora, estão buscando uma oportunidade de vínculos de emprego sem prazo determinado, o que significa que estão planejando estabelecer domicílio no Brasil. Em 2022, eram 1.300 argentinos empregados no Estado. Em 2025, chegam a quase 5 mil", explica Almeida.

No caso da Região Central, com as indústrias fumageiras do Vale do Rio Pardo e as alimentícias do Vale do Taquari, também é possível vislumbrar migrações.

Entretanto, apenas Lajeado figura entre as 20 cidades com maior número de migrantes empregados. Já a Macrorregião Sul é pouco expressiva nos vínculos ativos de imigrantes. Isso porque enfrenta uma geração de empregos abaixo da média estadual, com alto índice de informalidade — o que não se restringe a estrangeiros. No ranking das cidades que mais empregam estrangeiros destacam-se nessa

região apenas Chuí e Santana do Livramento, marcadas pela migração pendular de uruguaios. "Muitas têm atividade dos dois lados e cidadania em ambos países. E tem ainda a informalidade, porque a economia é menos forte na Metade Sul e o mercado formal de trabalho já é mais restrito na região, que tem uma taxa de desocupação de quase 5%, maior que a média estadual", complementa Almeida.

## Nacionalidades com o maior número de vínculos empregatícios no RS em 2025

	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estimativa de vínculos ativos
Venezuelana	30.915	25.089	5.826	<b>29.448</b>
Haitiana	3.987	2.962	1.019	<b>7.329</b>
Argentina	13.914	12.246	1.668	<b>4.927</b>
Uruguiaia	2.254	2.030	224	<b>3.201</b>
Cubana	3.875	2.228	1.647	<b>3.077</b>
Paraguaia	6.450	6.166	284	<b>1.107</b>
Senegalesa*	Não disponível	Não disponível	Não disponível	<b>819</b>
Colombiana	413	372	41	<b>510</b>
Peruana	146	131	15	<b>248</b>
Chilena	61	52	9	<b>150</b>
<b>Total</b>	<b>62.015</b>	<b>51.276</b>	<b>10.733</b>	<b>53.384</b>

\* No novo Caged, senegaleses são classificados como "outros africanos"  
FONTE: FGTAS, COM BASE EM DADOS DO RAIS E DO NOVO CAGED